

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira. Composição e impressão.—Typ. Espozendeense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Coinan. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

OBRIGAÇÕES DOS CONTRIBUIN- TES EM JUNHO DE 1932

Contribuição predial de 1930-1931:

Pagamento das 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais com juros de móra.

Relaxam em 30 do corrente.

Contribuição Industrial de 1931-1932:

Pagamento das 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais com juros de móra.

Relaxam em 30 do corrente.

Imposto profissional de 1931-1932:

Pagamento das 3.^{as} e 4.^{as} prestações trimestrais, respeitantes ás profissões liberais, com juros de móra.

Relaxam em 30 do corrente.

TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho

GANDRA

VI

Gandra, orago São Martinho, era uma vigairaria do Cabido de Braga.

Gandra, quete dizer planicie inculta e esteril.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação «De Sancto Martino de Gandra», na Terra de Neiva e nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo algum e que «Mennendus Sancti comparavit in Quintaela (Batana) unum casale de Sueiro Johannis, et solebat inde pectare vocem et calumpniam et dabant inde fossadeira et modo nickil inde dant. Et domna Oraca Velasquiz comparavit in Gandra unum casale de Eirigo Guilimires et facit similiter. Et vadunt omnes ad Castellum.»

Esta Igreja tem sesmarias e testamentos, Vjrzêa 7 casais e um sexto, Bouro 3 casais, Santa Baia de Rio Covo 2 casais, Ti-

UMA NECESSIDADE

Não sabemos em que pé estão as «démarches» realizadas de molde a tornarem um facto o despontar da nossa iniciativa. Quer-nos parecer que até hoje nada se tem feito de concreto e que Espozende terá de ficar eternamente com uma barra obstruida. Sendo assim, julgarão uns e prognosticarão outros que, cedo ou tarde, a nossa ideia combativa estanque num esmorecimento gradual, senão brusco, findando por completo, por falta de meios... e de provas...

Eganam-se, porém! Quando tomamos sobre os ombros a responsabilidade desta empresa, sopesamos conscientemente as nossas forças morais e, a verdade é esta, achamo-nos capazes de lutar sem tibiezas de arlequim, até á consumação das últimas energias, vencidos, ou vencedores!

Porisso, não nos repugna o termos de, mais uma vez, virmos á liça ingrata defender um nobre ideal, para bem da nossa terra.

Lembramos sempre, com inabalável fé, a todos quantos *podem* e *devem* fazer alguma coisa de útil, adentro das suas possibilidades, claro está, a *necessidade urgente* de abrir um caminho para o mar aos barcos dos nossos pescadores.

Temos, felizmente, muito por onde talhar; não nos faltam recursos de toda a natureza. A bacia dos Cavalos de Fão, obra prima da Providencia, é um aviso do *pensamento que pensa*—Deus—na defenição de Aristoteles, que só por si diz tudo. A própria duna que separa frágilmente o rio Cávado do oceano é tam estrangulada naquele ponto, que pouco tempo e pouco dinheiro bastaria para a rasgar! Não acoimem esta amostra de *utópica*, já que a *utopia* é um vocábulo rebatido nessas metragens de prosas onde se malsina tudo o que seja renovação ou inovação.

Mais utópica, afinal, pareceu durante muitos anos a abertura do canal de Panamá e do canal de Suez; e se nos quizermos desviar um pouco de tudo o que se relaciona com hidrografia, considere-se o invento do telegrafo e do aeroplano, que os nossos bisavós de há 4 séculos nem se atreviam sequer a sonhar, com risco de acabarem seus dias numa masmorra infecta, ou nas chamas purificadoras das fogueiras do Santo Officio!

Não sejamos pueris, nem piegas, nem empatas... Olhemos tudo com seriedade, como homens de senso e não como anómalos descerebrados, que dizem sempre a mesma coisa por nunca se darem ao trabalho de estudar novos assuntos que os levem a novos horison-

(Continua na 2.^a pagina)

ANITA

Mal chego, corre a ver-me pressurosa...
Ao meu pescoço os frágeis braços lança
E, se me zangou, a pobre da criança,
Não sabe que fazer-me, lacrimosa!

Feitas as pazes, ri... Dá-me uma rosa...
Beija-me a fronte mesta, e não se cança
De afagar-me os cabelos meiga, mansa,
A contar-me um segredo, reciosa...

A's vezes faz sentar-me na cadeira
De braços e, ainda, á minha beira,
Não me deixa falar, o querubim!

E ea, que junto dela sou um velho,
Escuto, complacente, o seu conselho,
Saúdoso dessa idade em que era assim...

Junho-6-1932.

Vinha dos Santos.

bães 1 casal, Manhente 1 casal, Santa Baia de Faro 1 casal, Rendufe 1 casal e meio, Adaufe 1 casal e meio, Templo 1 casal, Banho 2 casais e meio, Roriz 1 casal, São Paio d'Antas 1 casal, Vilar de Frades 1 casal, Palme 1 casal menos um quarto, Carvoeiro, a sexta parte de um casal e o Hospital 4 «quintaas».

Nas Inquirições de 1258 «in parochia Sancti Martine de Gandra» disseram que «el Rey non est pádroim de ecclesia; que os desta freguesia vão ao Castelo, que dão ao casteleiro por dia de Pascoa de cada fôgo dois ovos; que o Mosteiro de Banho tem aqui uma granja que costumava dar renda ao rei, mas agora não a dá; que «Fernandes Afonsi miles comparon erdade que foy de Mennendo de Lago et dava na renda al Rey et ora non na dá».

Em 7 de Maio de 1350 o arcebispo de Braga D. Guilherme deu comissão ao conego da sua Sé Pedro de Margarida e ao prior do Santo Monte, da Ordem de Chumy, Guilherme Gaidelli para unirem a Igreja de São Martinho da Gandra á Igreja de São Miguel das Marinhas, a instancias do paroco desta freguesia, segundo se lê nos «Fastos Episcopais» de Mons. J. A. Ferreira, vol. II, pag. 164.

A Igreja Matriz desta freguesia esteve primitivamente no sitio hoje conhecido pelo «Olival» e daí foi mudada para onde está, ha uns quatrocentos anos, segundo me informaram.

(Continúa)

Assinaí O ESPOZENDENSE

Os anuncios

“O Cavado,”

Com certeza os nossos leitores estão ao corrente do caso sobre a publicação dos anuncios judiciaes e da Camara.

“O Cavado,” annunciou nas suas colunas em tipo garrafal a publicação **GRATUITA** dos anuncios, o que não nos causou surpresa, pois, já não era a primeira vez que punha em pratica tal artimanha.

Porém o que nos causou admiração foi a pouca duração da oferta e a lamuria empapotada de querer á viva força que os desgraçados lhes dê paparoca, cobrando agora, segundo o que fez notificar na folha, 60 centavos por cada linha, quando este jornal os publica a 15 centavos.

A hora é de crise, bem o sabemos, mas é de crise para todos, e muito especialmente para os desgraçados que forçados deixam ir os seus haveres á praça por falta de recursos, vendo-se ainda mais espoliados na publicação dos anuncios que custam um preço fabuloso. Isto não é crível, não é justo, não é louvável. Há que alguém pór cobro a isto. Os anuncios devem ser publicados onde essa publicação for mais modica.

Enão se venha com evasivas de que o jornal desta villa, *O Trabalho*, estabeleceu esse preço. Temos a certeza que esse jornal vendo o logro em que cahiu ha-de refletir no caso e ha-de acompanhar-nos nos preços, porque de outra forma só ficará com o preço estampado no cabeçalho e anuncios nem um para amostra verá, porque o detentor dos anuncios de *bonta* só o quererá para o efeito de comparação.

Ao Ex.mo Snr. Dr. Juiz de Direito; ao Meretissimo Dr. Delegado do P. da República; aos Ex.mos Snrs. Advogados e procuradores, rogamos que sejam a favor dos que em suas mãos depositam as suas causas, minorando-lhe o seu sofrimento, não deixando sugar-lhe o suor do seu rosto, o seu sangue com a publicação dos anuncios caros, mandando que se publiquem onde o seu preço for mais barato.

Os pansudos que estão afeitos aos monopólios que se arranjem.

Assim o esperamos para não termos que voltar ao assumpto.

Anuncios judiciaes

Os anuncios judiciaes continuam a ter inserção **GRATUITA**

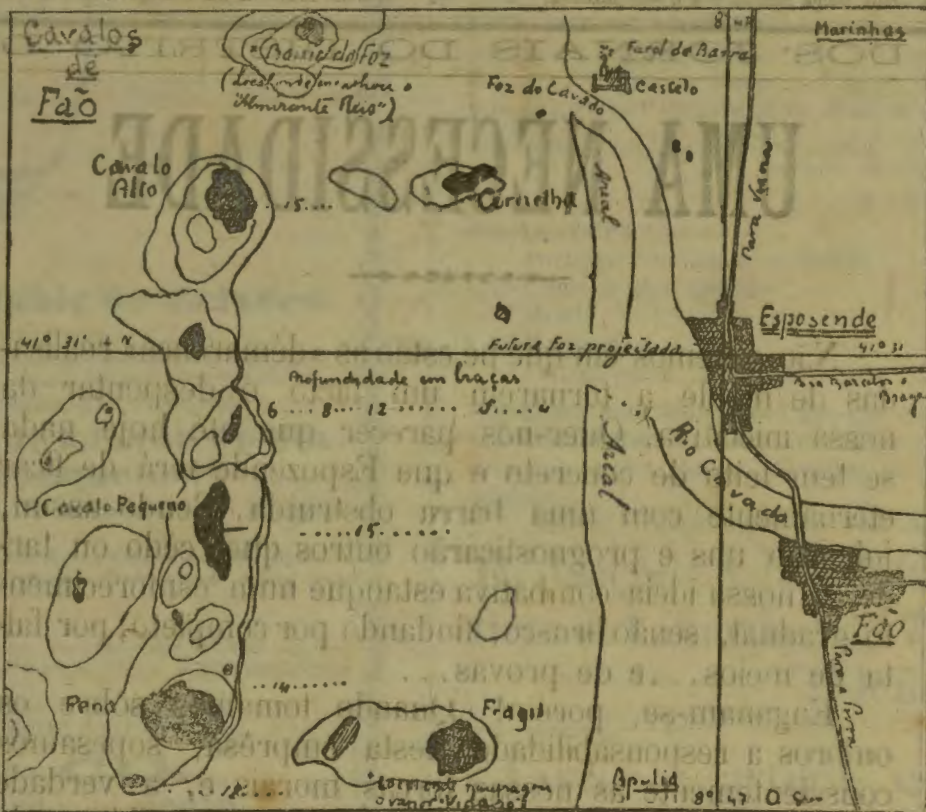
De “O Cavado”, desta villa, de 15 de Maio de 1932.

les

Ponha-se de parte o assanto «demodé» da velha barra, do velho porto cáchetico e reumático. Procure-se atirar as energias novas e reuni-las num comum esforço em beneficio da mesma causa!

Construa-se um novo porto, rasgue-se uma nova barra e teremos, dentro em um Espozende novo, cheio de vida e de movimento, comercial e industrialmente falando, com que o paiz lucrará sensivelmente!

Celso Frontão.



Planta grafica dos CAVALOS DE FÃO

elaborada pelo distinto engenheiro hidrografico Custodio de Vilas Boas.

Pelo Concelho

MARINHAS, 16.

Vindo do Brazil, onde se encontrava ha muitos annos, chegou a esta freguezia o nosso amigo sr. Daniel Gonçalves Regada, do lugar de Pinhata. Por amigos e conterraneos vindos na companhia do recém-ohogado, sabemos que, nos ultimos annos, a sorte o protegeu, e por isso, não falta quem cuspa no chão, apesar dele estar, na cabeça, já albigense.

E a torre da nossa Igreja vendo que as vizinhas, sobeiras, zombam dela pela sua pequenez, e sabendo que foi este seu conterraneo quem deu o ultimo obulo á arvore das patacas que a auxilia a levantar-se mais um pouco para não ovir, por muito tempo, o zumbão importuno das vizinhas.

Um abraço de boas vindas.

Deu entrada no Hospital de São Antonio, no Porto, a fim de ser operado no estômago, o sr. Francisco Ribeiro, do lugar de Outeiro. Uma feliz operação e rápida cicatrização lhe desejamos.

—Te n passado mais encomodado nos ultimos dias o sr. Manoel Fernandes Assumpção.

—Na semana passada tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo Francisco Lopes de Miranda grande proprietario em Perelhal.

A ESTRADA NACIONAL N.º 1-I.ª (DA POVOA A MELGAÇO) VAI SER BETUMINADA

A estrada de turismo que vai do Porto a Melgaço e que passa por esta villa vai ser betuminada. A Junta Autónoma de Estradas abriu concurso para a empreitada desse revestimento betuminoso, com a base de licitação de esc. 4.617.000.000.

As propostas serão abertas no dia 29 do mês corrente.

Quer dizer: ainda este ano teremos a referida estrada melhorada desse modo a comodidade dos turistas que já veem com mais confiança a Portugal, por o nosso país ter deixado de ser o país dos «caminhos de cabras» e para satisfação dos portugueses a quem os meios de fortuna permitem digressões por este formosissimo rincão.

Mas não é só esta estrada que vai sofrer este melhoramento, a Junta Autónoma das Estradas anuncia a abertura de varios concursos para empreitadas semelhantes noutras estradas e para construção de estradas novas, tudo num montante de muitos milhares de contos.

Assim se procede sob o Governo da Ditadura Nacional.

O CASO DA SENHORA DIVORCIADA SEM O SABER

Continúa envolto em misterio aquele caso de divórcio «engendrado» por Guilherme Rodrigues, aquele individuo, que como se sabe, conseguiu divorciar-se de sua esposa, residente em Coimbra, dando-a como desaparecida.

A policia ainda não conseguiu descobrir a identidade das pessoas que se prestaram a servir de testemunhas falsas do Guilherme Rodrigues.

Como se neste caso ainda houvesse pouco a esclarecer, deu-se hoje um novo acontecimento que obriga a policia a intensificar os seus trabalhos.

Passou-se o caso no cartório onde correu a tçao de divórcio.

Dois homens desconhecidos entraram ali inesperadamente, e lançaram-se sobre o empregado Constantino Pereira Correia; que na ocasião se encontrava só, com o fim de o amordaçarem e roubarem depois o processo.

o empregado ofereceu resistencia:

Travou-se lucta em que Correia não levou a melhor, sendo por fim subjugado, amordaçado e manietado.

Todavia o conflito provocou alarido e os meliantes, concluida a parte mais difficil da sua missão, sentiram gente a aproximar-se.

Esta circumstancia obrigou-os a procurarem o processo atabalhoadamente, e foi por isso que se confundiram, levando 2 processos que não lhes interessavam e deixando ficar o que procuravam.

A policia tomou conta do successo.

MOEDAS DE \$50 E DE 1\$00

O praso para a troca da moeda de 200 e de 1000 (bronze aluminio—moeda escura) que deixou de ter curso legal desde 1 de Janeiro do corrente anno, termina, conforme o disposto no artigo 10.º do decreto n.º 19.871 de 9 de Junho de 1931, imperterivelmente no dia 30 do corrente mês de Junho, efectuando-se a troca respectiva na sede do Banco de Portugal, sua filial do Porto e agencias dos distritos, e nas tesourarias da Fazenda Pública e Casa da Moeda e Valores Selados, contra notas do Banco de Portugal ou moeda metálica. Não podendo ser prorrogado aquele praso, devem os detentores, para evitar qualquer prejuizo, apresentar a moeda referida á troca nos locais indicados.

Assinaí O ESPOZENDENSE

UMA...NOTAVEL INVENÇÃO

Mais um fenómeno, devido ao progresso das sciências humanas, temos, hoje, a relatar.

O Dr. Unzerberg, de Koenigsberg, descobriu a maneira de aumentar a natalidade masculina, para o que comunicou a todas as mulheres, no estado... *interessante*,—e que desegem quebrar a continuidade de só darem a luz raparigas,—a sua *tão notavel* invenção.

O Dr. Unzerberg já tratou cerca de 580 pessoas desde os principios deste ano, tendo todas essas mulheres dado á luz—rapazes.

Este médico repetiu as experiencias em mulheres que só haviam dado á luz raparigas, sendo os resultados idênticos, isto é, não tiveram senão rapazes!

Como é de calcular, diariamente, milhares de mulheres acorrem a consultar o doutor para se submeterem ao tratamento... milagroso.

Na ultima terça-feira, do lado de tarde, pairou por alguns momentos, sobre esta vila, uma forte trovoadá, acompanhada de chuvas.

AMIGOS DO ALHEIO

No ultimo sabado foi capturado na freguesia de Fonteboa Manoel Fernandes Gonçalves, estrangeiro, dando entrada na cadeia desta vila, por furto praticado na freguesia de Rio-Tinto.

Este larapio no acto da prisão distribuiu com arma de fogo alguns tiros sobre os captadores, ferindo com alguma gravidade o sr. Custodio Charéu, de Fonteboa, que se encontra em tratamento.

O preso foi entregue ás autoridades para lhe dar o correctivo merecido.

«DIARIO DA MANHÃ»

O numero de segunda-feira que é dedicado á região trasmontana, vem galhardamente collaborado, formando uma brochura de 32 paginas, abundantes de conscienciosos artigos, acompanhados de inumeras gravuras.

Honra, pois, o «Diario da Manhã», o jornalismo da capital.

A capa que envolve o numero é digna de registro.

«DETECTIVE»

Mais um numero, o 19, acaba de ser publicado desta interessante publicação de grande reportagem da capital, cujo interesse não desmerece dos numeros transatos.

TRIBUNA LIVRE

ERA O QUE FALTAVA

O senhor correspondente de *O Cávado*, nas Marinhas, diz na sua correspondencia:

FALA-SE na Associação Agrícola. Porque se não filia o lavrador na Associação Operária e que está legalizada? Evitava-se a construção duma nova casa e mais garantias teria o lavrador—porque a união é que faz a força. Seguros de gado, desastres, invalides, incendios, etc, tudo teria ali uma protecção solida.

Mesmo a união de classes o recomenda. Para que divisões? Os **Socorros Mutuos**—lembram isto mesmo.—C.

De «O CAVADO», correspondência de Marinhas, 3 de Junho.

Olhe que tinha graça senhor correspondente. Então o senhor acha que os lavradores devem fazer causa comum com os *conegos* do comunismo, que andam ahí de costas direitas, fazendo que trabalham 8 horas por dia?

O senhor correspondente, está peor da perna. Então deseja que nós os lavradores nos associemos com as 4 artes e officios, associação de fins mais que duvidosos e que pensa somente no seu bem estar!!

Só uma das partes componentes dos associados das 4 artes e officios, é que vive na miseria. São os pedreiros. Os restantes é um gosto vel-os, *construem palacios, vivem á grande e nada lhes falta.*

Os *probes* dos pedreiros, coitados, esses é que não tem com que matar a fome! Meteram-lhe isto na cabeça e o rapazes acreditaram.

Que fazem os trolhas?

Que fazem os carpinteiros?

Que faz a outra classe que falta?

Isto senhor redactor, está a pedir ministro e se assim continua, ninguem perderá com a demora.

Mas vamos ao caso.

Acha o sr. correspondente de *O Cávado*, nas Marinhas que é preciso tocar a reunir, e com uma frente unica levar tudo de vencida!

Que tolo. Então V. não vê que nós os lavradores, quando os homens dos varios officios da associação de classe, vão para o trabalho, já nós estamos estenuados e fartos de trabalhar, porque os lavradores, nem trabalhando dia e noite arranjam com que viver!

Não sabe, senhor correspondente, que á tarde, quando os das 4 artes e officios, vão pacatamente para casa gosar os rendimentos nós continuamos ainda tres longas horas, pelo menos, agarrados á enxada, á fouchinha ou á rabiça do arado!

Hoje em dia, senhor correspondente das Marinhas, mais que nunca, ha senhores escravos. Os senhores são os que dizem que

trabalham 8 horas por dia. Os escravos somos nós que para lhe darmos que comer, trabalhamos dia e noite, mal vestidos, mal alimentados, sem o menor conforto, num trabalho incessante e extenuante!

E querem que a gente vá para lá! Antes a morte que tal sorte.

Nós lavradores vamos fazer o possivel por nos associarmos, mas na nossa associação só entra quem trabalhe e quem precise de trabalhar.

Trabalhando de sol a sol e muitas vezes horas e horas, durante a noite, nós mal podemos viver. Com 8 horas de trabalho devia ser bonito!

O que vale é que a providencia, nos mandaria depois turmas de desempregados sarchar os nossos campos de milho as nossas batatas, cuidar as nossas cuves e os nossos repólhos e depois colher os frutos e o mais que fosse preciso, porque ou a e gualdade é uma batata ou não ha razão alguma para arranjar dinheiro só para os pedreiros. Os outros também são gente.

E se é verdadeira a afirmação do jornal das 4 artes e officios, que o numero é quem manda, meu velho, cale lá o bico, porque no concelho para cada associado das 4 artes e officios, ha pelo menos 30 ou 40 párias, que se esgotam miseravelmente lavrando a terra e amanhando os campos.

Onde é, senhor correspondente, que a associação das 4 artes e officios mostrou o seu zelo e dedicações pelos seus associados?

Os carpinteiros não tem que fazer.

Que fazem os delegados da associação das 4 artes e officios?

Vem baternos á porta e dizer aos carpinteiros que nós trazemos a deitar remendos, porque obras de vulto não se fazem, apenas isto: ou VV. trabalham 8 horas ou processamolos.

Arranjaram-lhe dinheiro?

Arranjaram-lhe trabalho?

Isso sim!!! E o carpinteiro que trabalhando de sol a sol não podia prover ás necessidades da sua familia, peorou por obra e graça das 4 artes e officios.

Porque se não abre trabalho para os carpinteiros, para os trolhas, para todos os outros que neste momento critico tem dificuldades de vida?

As 4 artes querem lá saber disaio! Até agora, a fome e a falta de trabalho só chegou a um dos ramos da Associação das 4 artes e officios—os pedreiros—, o resto vive bem, muito obrigada.

Nós lavradores, os escravos d'esta hora critica que passa, esperamos confiadamente.

Vamos associar-nos, não como os senhores, que ninguem sabe o que V.V. querem, (ou antes saber-se de mais) e depois de associados trataremos de tudo o que nos convier, tendo por lema, as palavras do Senhor Ministro das Finanças: *Tudo pela Patria, nada contra ela.*

E dentro desta orientação, com ordem, com metodo, com respeito por todos os que querem trabalhar iremos até onde fór possivel, conseguindo assistencia nas doenças, seguros de vidas e seguros de animais, indo muito além do que diz o senhor correspondente.

Nós lavradores de boa vontade entraremos na nossa associação. O senhor correspondente, vai para as 4 artes e officios, porque se não faz desde já parte d'ella é peor do que eles.

Um lavrador.

COMARCA DE ESPOZENDE

ARREMATACÃO

1.^a praça

1.^a publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, no dia 3 de Julho proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal, pelo maior lance acima da avaliação, os seguintes bens:—

Leira de lavradio na freguesia das Marinhas, e sitio da «Tourinha de Baixo», pelo valor de Esc. **1.248\$00**

Leira de lavradio no sitio ao «Pedriço», da mesma freguesia, pelo valor de Esc. **1.042\$00**

Estes bens pertencem á executada Maria Angela Lopes de Azevedo, menor, desta vila de Espozende, e foram penhorados na execução movida por Manoel Martins dos Santos, da freguesia das Marinhas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 9 de Junho de 1932.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O escrivão do 2.^o officio,
Manuel Fernandes da Costa Lima.

LIVRARIA ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS
**OBRAS FOLK-LORICAS
PORTUGUEZAS**

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaos Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel 6 escudos.

II vol. com 399 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição, do mesmo autor, preço 6 escudos.

III vol. continuação, no prelo (a reimprimir) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas preço 6 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 5 escudos.

A. GOMES PEREIRA
Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1 grosso volume de 404 paginas, preço 6 esc.

Toponia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoas de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço 3 esc.

Tradições populares, Vocabulário e Toponia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço 3 esc.

Tradições Populares de Penadoura e seu dialecto. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 2 esc.

A publicar:
Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Amaranthe. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

ALBERTO VIEIRA BRAGA
DE GUIMARÃES. *Tradições e Usanças populares*. 1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.). Preço 6 esc.

A publicar do mesmo autor:
DE GUIMARÃES. II volume. — *Tradições e usanças populares — quadras, adivinhações e linguagem*.

DE GUIMARÃES. III volume. *Tradições e usanças populares*, constando de contos, arte e lenda.

CARLOS MARTA e AUGUSTO PINHO
Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Cada volume 6 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA
A sair do prelo:
Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas.

CANDIDO AUGUSTO-LANDOLT
Tradições Moiatas. 1 volumezinho

de 36 paginas. Preço 2 esc.
Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.

A publicar:
Tradições Populares de Barcelos, com uma introdução pelo eminentemente homem de sciencia sur. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE
Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço 4 esc.

ALBINO BASTOS
Folclore Lanhosense. contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoas de Lanhoso, subsidio para o canteiro portuguez. Preço do volume 3 esc.

DR. CLAUDIO BASTO
Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 2 esc, 50 c.

J. DIÓGO RIBEIRO
1.^o volume:
Turquel Folclórico. I parte — Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas. — 2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio 3 esc.

2.^o volume:
Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes; dividido em duas partes: Superstições 1.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço 3 esc.

3.^o volume:
Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço 3 esc.

A publicar:
Turquel Folclórico. IV vol. romances e cantigas.

V. vol. *Contos e factos*

VI vol. *Ditos e dichotes*.

VII. vol. *Adivinhações*.

VIII. vol. *Folclore Infantil*.

IX. vol. *Cantilenas*.

X. vol. *Lendas e Parlendas*.

— *Turquel anedotico*.

— *Carteira etnografica*.

PAIXÃO BASTOS
Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço 3 esc.

J. MARIA SOEIRO DE BRITO
Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço 3 e 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço 2 esc.

As Brotas. Preço 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volumezinho. Preço 2 esc.

SILVA VIEIRA
Cancioneiro Minhoto. I volume; contendo 870 quadras todas regionaes do centro do Minho, com 157 paginas. Preço 5 esc.

II. vol. com igual numero de canções.

A reimprimir:
Materiaes para a Historia das Tradições populares da Concelho de Espozende, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a ex-

ta. Preço 5 esc.
Ramalheta de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume, 2.^a edição. Preço 1 esc.

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'Alma), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo. Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral, edição de 1897. — folio de 16 paginas; Preço 1 esc. (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende, 2.^a edição, muito aumentada, com todos os alcunhas não entrados na 1.^a, referentes esta vila, e com uma minuciosa collecção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

J. A. PIRES DE LIMA
Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço 1 e. e 50 c.

No prelo:
Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Abóim da Nobrega e a Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. (Comunicação feita á secção de Sciencias Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito me-

recimento.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no prelo:
Tradições populares de Barros, concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL
A Dança em Portugal. Preço 1 e.

ANTONIO THOMAZ PIRES
Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço 3 esc.

A entrar no prelo:
ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço 1 esc.

Folclore e Dialectologia de Espozende. Preço 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO
Folclore Vimaranesense. Um volume 2 esc.

M. M.
A Opala. Preço 1 esc.

TEOPHIL BRAGA
O Folklore. Pequeno volume. Preço 1 esc.

ABEL VIANA
Vocabulário Minhoto. (Subsidios). Preço 3 esc.

MANUEL BOAVENTURA
Vocabulário Minhoto. Serie de apontamentos sobre lexicografia portugueza, 1.^o volume, letra A a E, (exgotado). 2.^a edição com perto de 1.000 vocabulas novos. Um volume de 200 paginas. (A reimprimir)

II volume da obra, letra F a Z, com 156 paginas. Preço 4 esc.

Sem autor:
Duas Leis. Documentos antigos. Preço 4 esc.

O que é e para que serve o folklore. Opiniões de diversos folkloristas. Preço 1 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou ao seu editor, José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Deseado em 5 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres
Desna em 2 de Agosto de para Rib. de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres
Darro em 30 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 28 de Junho para Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo
Asturias em 19 de Julho para Rio de Janeiro Pernambuco Bahia Santos Montevideo e Buenos Ayres
ALMANZORA em 2 de Agosto para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTÉCIPACÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.